



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

MONITORIA INDÍGENA NO CAMPUS DE RONDON DO PARÁ: A EXPERIÊNCIA DE APRENDER E ENSINAR

Daiane Martins Teixeira¹ - UNIFESSPA
Letícia Fernandes Brina Galvão² - UNIFESSPA
Yuri da Silva Favacho³ - UNIFESSPA
Gustavo Passos Fortes⁴ - UNIFESSPA

Projeto de Ensino: Monitoria Indígena

1. INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria indígena do Instituto de Ciências Sociais Aplicada- ICSA, campus Rondon do Pará, foi desenvolvida a partir da necessidade de se promover maior inclusão dos discentes indígenas no ambiente acadêmico, trabalhar as principais dificuldades nas disciplinas cursadas, integra-los aos projetos da universidade. De forma geral, o projeto procura promover a familiaridade do discente indígena ao esse espaço desconhecido e totalmente distante de sua cultura, hábitos e costumes. Pois como Bornioto e Faustino (2017) relatam que, além dos indígenas terem dificuldades para se adaptar a vivências e experiências completamente diferentes, com metodologias específicas da academia, os diferentes métodos de pesquisa, computador, internet, formas e mecanismos de avaliação, estes acabam precisando se adaptar também a uma realidade diferente da sua, com uma série de preocupações, discriminação e exclusão por parte de colegas de sala.

Os autores evidenciam a importância do apoio e acompanhamento desses discentes dentro das universidades criando mecanismos pedagógicos que venham de fato auxiliar seu desenvolvimento e rendimento acadêmico e incluí-los dentro da vivência social. Amaral (2010) menciona que as universidades que recebem estudantes indígenas devem sempre estar ampliando suas ações em prol desses alunos, como também estar melhorando as ações já existentes com base nas políticas públicas de ensino direcionadas a esses sujeitos e preocupando-se em manter a cultura e preceitos por eles construídos.

Dessa forma Bergamaschi, Doebber e Brito (2018), ressalta que a presença de grupos de trabalho nas universidades que realizem trabalhos específicos com relação aos discentes ingressantes e sua permanência é de suma importância e deve ser incentivado. Os autores ainda relatam que a permanência desses estudantes ainda é um grande desafio para as universidades, o que exige por parte destas uma postura aberta e receptiva com relação aos conhecimentos e saberes de sua cultura, criando assim uma sensibilização institucional e um duplo pertencimento dos discentes, o que poderá facilitar sua permanência. Nesta mesma lógica, Amaral (2010) afirma que o duplo pertencimento pelo acadêmico indígena pode facilitar o processo de adaptação, compreensão e superação do sentimento de estrangeirismo.

Podemos perceber conforme os autores que esse processo de entendimento e aproximação cultural

¹ Graduada do Curso de Administração (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Voluntária da Monitoria de Indígena. E-mail: daianemartinsteixeira@outlook.com

² Graduada do Curso de Administração (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Voluntária da Monitoria de Indígena. Email: leticiafernandesbrina@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Administração (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Monitor selecionado para a Monitoria Indígena 2018. E-mail: favachoyuri@gmail.com

⁴ Mestre e Graduando em Administração (DAD/PROPADM/UFPA). Professor Assistente no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UNIFESSPA (FAD/ICSA/UNIFESSPA). Coordenador da monitoria indígena no ICSA. Email: Gustavo.fortes@unifesspa.edu.br



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

por parte da universidade trará ao discente um sentimento de reconhecimento e pertencimento, melhorando seu rendimento, além de facilitar seus relacionamentos. No entanto a universidade deve se propor constantemente a criar formas e metodologias que aproximem esses discentes do convívio acadêmico, com debates e palestras a cerca das diferenças culturais, trabalhos que permitam conhecer melhor as mais diversas culturas existentes, buscando sempre a equidade com os demais alunos existentes. Pois conforme Amaral (2010), a universidade como espaço de produção, socialização dos conhecimentos científicos e da inteligência nacional, possui papel central na criação de um espaço mais aberto e afetivo e tem como direito ser alcançado pelos povos indígenas.

No entanto a atividade de monitoria teve como principal objetivo contribuir para um melhor desenvolvimento e inclusão de indígenas no meio acadêmico, haja vista como exposto pela literatura em geral e pela realidade vivenciada no instituto, muitas são as dificuldades apresentadas pela maioria dos indígenas que ingressam ao ensino superior, o que demonstra a necessidade uma atenção especial durante toda sua caminhada acadêmica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O ICSA contava em 2017 com apenas uma discente de origem indígena, conseqüentemente a mesma foi a única integrante da respectiva classe a participar da monitoria. Dessa forma, inicialmente foi elaborado um cronograma específico com intuito de manter o planejamento proposto e facilitar a execução das ações necessárias. Para isso, a metodologia utilizada baseou-se nas seguintes etapas:

QUADRO 1 – Métodos utilizados

Métodos	Recursos utilizados	Objetivos
Aulas expositivas	Datashow com os conteúdos solicitados; questões e textos para debate; e computadores.	Contribuir na formação e desenvolvimento do discente, capacitando-o para alcançar melhor desempenho nas avaliações em sala e possivelmente minimizando as dificuldades identificados.
Reuniões	Salas de aula; laboratório.	Promover interação por meio de conversas e discussões. Essa atividade permitiu que a indígena sentisse mais confortável em compartilhar suas experiências e seus anseios, facilitando assim uma melhor compreensão acerca da sua cultura e conseqüentemente oportunizando que os monitores desenvolvessem atividades mais direcionadas e assertivas, bem como promovendo a inclusão nos assuntos estudantis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado anteriormente, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas no ano de 2017 possuía ainda apenas uma discente de origem indígena do curso de administração. Quantidade inferior quando comparado com outras universidades, porém, deve-se considerar que o campus de Rondon do Pará é relativamente novo e dessa forma, ainda está em fase de consolidação. Mas cabe ressaltar que em 2018 os resultados foram satisfatórios, já que houve mais ingressantes da referida classe no Instituto.

Partindo desse pressuposto, ressalta-se que as aulas expositivas foram essenciais para o desenvolvimento dos discentes, pois além dos acompanhamentos na resolução das atividades, o contato mais direto permitia melhor compreensão e facilitação na identificação de possíveis dificuldades que necessitam de mais atenção, como interpretação de textos e informática, dessa forma, todas atividades realizadas na monitoria



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

visavam atender suas necessidades. Contudo, cabe mencionar que embora a participação da indígena nos encontros tenha sido satisfatória, percebeu-se que a mesma necessitava sobre tudo de apoio pedagógico, pois conforme expõe Pereira (2011), é de suma importância a implementação de ações direcionadas ao acompanhamento pedagógico para esse aluno, motivando a integração em atividades acadêmicas, desde de atividades de ensino, como as de pesquisa e extensão, e certamente a participação em eventos que contribuam com a sua formação. À vista disso, é plausível mencionar que segundo Paulino (2008), existem pesquisas que apontam a necessidade de mudança no âmbito pedagógico das instituições, particularmente no que tange a capacitação específica de professores e dirigentes universitários para o trabalho com indígenas. Jodas (2012) complementa afirmando que também é relevante a revisão de conteúdos, métodos e modelos educacionais nas universidades, como forma de fazer com que os docentes tenham maior conhecimento sobre a história e cultura indígena, em relações étnico-raciais.

Dado isso, embora seja necessário o auxílio de profissionais, foi possível compreender que a monitoria indígena é um recurso que oportuniza a integração dos discentes indígenas, facilitando o aprendizado, diminuindo a evasão e conseqüentemente motivando que outros ingressem no nível superior. É válido pontuar que isso é um desafio, e concordando com os autores Bergamaschi, Doebber e Brito (2018) a comunicação e a postura aberta e receptiva no sentido de contribuir com os conhecimentos desses povos são ainda pouco observados. Os referidos autores seguem explanando que a “sensibilização institucional das universidades para realizar a escuta efetiva e afetiva dos saberes e conhecimentos indígenas poderá ser o primeiro passo para processos de interculturalidade no âmbito acadêmico”.

Com relação as reuniões, é pertinente enfatizar que as mesmas foram fundamentais, pois permitiu que houvesse a troca de experiências, informações, estreitando os laços e minimizando as resistências de comunicação. Essa ação promoveu a inclusão da mesma no Instituto, pois, ela tornou-se mais proativa, motivada, interessada em participar das atividades acadêmicas.

A atividade de monitoria indígena do Instituto de Ciências Sociais Aplicada- ICSA, campus Rondon do Pará para o ano de 2018/2019, continuará buscando o aperfeiçoamento das práticas de maior inclusão dos discentes indígenas no ambiente acadêmico, trabalhar as principais dificuldades nas disciplinas cursadas, e integrar os indígenas aos projetos da universidade. Para a inclusão e socialização dos discentes indígenas serão realizados ciclos de rodas de conversas, tendo como principal objetivo a troca de culturas entre os povos, desmistificando os conceitos criados sobre a cultura indígena. O ciclo das rodas de conversa culminará com o debate com a comunidade acadêmica expondo os aprendizados, novas percepções sobre a cultura indígena.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicada- ICSA, desenvolve o projeto de extensão UnaiUniversidade na Aldeia Indígena, que tem como objetivo integrar a comunidade acadêmica à realidade dos povos indígenas da região sudeste paraense. Uma das atividades desenvolvida pelo projeto é a visita dos discentes à comunidade Gavião Kyikatejê, a monitoria indígena irá propor junto a com o projeto de extensão Unai, visitas dos discentes e docentes à comunidade indígena, com o intuito de divulgar a universidade, as formas de ingresso e, discorrer sobre os cursos de ofertados pelo Instituto de Ciências Socais Aplicadas, campus Rondon do Pará, estimulando novos discentes para a universidade, e ressaltando a importância da mesma na construção de um agente transformador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria dispôs como objetivo contribuir para um melhor desenvolvimento e inclusão de indígenas no meio acadêmico, haja vista que essa necessidade de acompanhamento é uma realidade urgente no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Ansiando alcançar esse objetivo, foi separado um dia da semana, com duas horas exclusivas para atender as demandas dos discentes alvos, esses encontros eram direcionados para auxiliar em dificuldades nas atividades acadêmicas, mas sobretudo, proporcionar um momento de interação, permitindo que os mesmos pudessem se sentir confortáveis para compartilhar experiências, conhecimentos, informações e certamente sentir-se mais acolhidos. À vista disso, vale reafirmar que se tratando



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

especificamente da indígena, é necessário um acompanhamento pedagógico mais frequente e acima de tudo, ações que possam estimular o seu interesse em engajar mais nas atividades da universidade. Dessa forma, compreende-se que houve pequenos avanços, mas continuando com a monitoria, certamente as resistências serão diminuídas.

Dessa forma percebe-se que a monitoria foi de extrema valia a todos os envolvidos, proporcionando assim aprendizado e inclusão social aos discentes. Os avanços alcançados mesmo que pequenos ainda, foram essenciais para o desenvolvimento pessoal do aluno, principalmente em relação a questões de interpretação, algo que deve ser trabalhado ainda continuamente nas monitorias, dado que a interpretação é essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade acadêmica.

É oportuno expor que a iniciativa da Universidade em manter esse programa é de extrema relevância, e considerando que no ICESA ainda possui poucos discentes indígenas, essa iniciativa torna-se fundamental para promover ações que possam atrair e encorajar mais membros dessa classe. Mas para isso, acredita-se que o campus de Rondon do Pará necessita estar preparado para receber a demanda, dispondo de profissionais que estejam aptos a lidar com a diversidade cultural e certamente dando a devida atenção para que os ingressantes possam visualizar a universidade como ambiente em que se propaga a diversidade e que propõem crescimento social e cognitivo. Pois conforme cita Bergamaschi, Doebber e Brito (2018) a presença do indígena no ensino superior proporciona a oportunidade de uma autorreflexão sobre o papel social das universidades, afirmando que suas práticas pedagógicas, ainda hoje são homogêneas, ou seja, há uma necessidade proeminente de mudança e esforço, tanto por parte das comunidades indígenas, quanto por parte das universidades que devem criar ações para a permanência qualificada dos povos indígenas. A partir desse movimento, geram-se muitas incompreensões. Mas, pequenas mudanças surgem e novas possibilidades para o reconhecimento institucional das diferenças são identificadas, nas quais não somente os estudantes indígenas ganham reconhecimento em suas especificidades socioculturais, mas cada pessoa, grupo, é acolhido em um espaço comum de vida, em uma universidade aberta para a humanidade, que cumpre com seu papel social. (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018)

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, W.R. **As trajetórias dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos**. Tese (Doutorado em Educação) – PPGE/UFPR, Curitiba, 2010.

BERGAMASCHI, M. A.; DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg.**, Brasília,, v. 99, n. 251, p.37-53, abr. 2018.

BORNIOTO, M. L. S; FAUSTINO, R. C. Estudantes indígenas na universidade: racismo e preconceito étnico. In: **IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educações**. Curitiba, 2017.

JODAS, J. **Entre diversidade e diferença: o programa de ações afirmativas da UFSCar e as vivências dos estudantes indígenas**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

PAULINO, M. M. **Povos indígenas e ações afirmativas: o caso do Paraná**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj
19 a 21 de setembro de 2018

Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS

PEREIRA, C. V. Política de acesso e permanência para estudantes indígenas na universidade: avaliação da política de cotas da Universidade Federal do Tocantins (UFT). 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.